

PUBLICAÇÃO: 11/10/2017



## Plano de resiliência Campinas 2017-2020

Este plano descreve riscos de riscos naturais e esforços municipais para **construir resiliência na cidade de Campinas, no Brasil**, no contexto de quadros de governança internacional. Ele fornece uma visão geral dos futuros planos da cidade em gerenciamento de risco de desastres e participação da comunidade, e estabelece indicadores para medir o progresso.

**FONTE:**[http://www.preventionweb.net/english/professional/policies/v.php?id=55320&a=email&utm\\_source=pw\\_email](http://www.preventionweb.net/english/professional/policies/v.php?id=55320&a=email&utm_source=pw_email)



## O que é ARISE

ARISE representa a **Aliança do Setor Privado da UNISDR para as Sociedades Resilientes de Desastres**. ARISE é uma rede liderada pela UNISDR de entidades do setor privado, cujos membros se comprometem voluntariamente a alinhar com o Sendai Framework. Os membros ARISE compartilham informações, experiências, atividades e projetos, enquanto o nível de envolvimento e recursos é a critério de cada membro. A maioria das atividades e interações são um nível local e regional, e o ARISE está estruturado de acordo.

## **O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado a menos que o risco de desastres seja reduzido**

O objetivo geral da iniciativa é criar sociedades resistentes a desastres e alcançar os resultados e metas estabelecidos pelo Marco de Sendai . ARISE facilita o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre como implementar projetos tangíveis de redução de riscos de desastres através de sete fluxos de trabalho: estratégias de gerenciamento de risco de desastre, métricas de investimento, benchmarking e padrões, educação e treinamento, legal e **regulamentar, redução e resiliência de riscos urbanos e seguros.**

Os membros ARISE concordam em adiantar os Cinco Compromissos do ARISE em apoio do Framework Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030.

Cinco Compromissos:

**Compromisso 1** : Sensibilizar para o risco de desastres e mobilização do setor privado;

**Compromisso 2** : exercer influência nas respectivas esferas de especialização;

**Compromisso 3** : Compartilhar conhecimento e trazer conhecimentos do setor privado;

**Compromisso 4** : Seja um catalisador para gerar inovação e colaboração;

**Compromisso 5** : Implementar projetos e atividades tangíveis para alcançar os objetivos do Sendai Framework.

**FONTE:** <http://www.preventionweb.net/arise/about>



## **102 Empresas no mundo**

### **AI Systems Research Ltda (AISR) - BRASIL**

**SETOR PRIVADO**

<http://www.aisr.com.br>

#### ***Missão***

O **AISR** desenvolve softwares analíticos que otimizam processos e como as decisões são tomadas em organizações através da aplicação de tecnologias avançadas que transformam a forma como as informações são coletadas, gerenciadas, analisadas,

usadas e apresentadas.

Através da nossa iniciativa de responsabilidade social "**Making Smart Cities**" ([www.makingsmartcities.com](http://www.makingsmartcities.com)), apresentada e disponibilizada globalmente na Terceira Conferência Mundial da ONU sobre Redução do Risco de Desastres (WCDRR - UNISDR) em Sendai, desenvolvemos e apoiamos programas relacionados à gestão de riscos, desenvolvimento socioeconômico e gerenciamento ambiental, fornecendo sem custo nossos softwares, conhecimento e outras tecnologias para atender às necessidades desses programas em suas regiões. Esta iniciativa também encoraja e apoia a implementação do Quadro de Ação de Hyogo, o UNISDR "Ten Essentials" e o novo quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030.

### *Associação em redes-chave*

*A Companhia é membro da Redução de Riscos de Desastres - Parceria do Setor Privado (RRD-PSP) e comprometeu-se com os 5 Fundamentos para Negócios em Redução do Risco de Desastres .*

**FONTE:**<http://www.preventionweb.net/arise/members>

**Maiores informações:**[fernando@aisr.com.br](mailto:fernando@aisr.com.br)



## **Seminário Sobre Desastres Naturais “ Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes”**

Palácio dos Bandeirantes – São Paulo – 10 de outubro de 2017



**Homenagem a cidade de Casa Branca: Milésima adesão a Campanha Construindo Cidades Resilientes no Brasil.**



Sidnei Furtado – Promotor da Campanha Construindo Cidades Resilientes no Brasil

[www.defesacivil.sp.gov.br](http://www.defesacivil.sp.gov.br)



## Mudanças climáticas e condições climáticas extremas para serem resilientes

*Por Andrea Elyse Messer*

UNIVERSITY PARK, Pa. - Inundações no Texas e novamente na Louisiana, um furacão de categoria 5 no Atlântico martelando as ilhas do Caribe e a Flórida e, claro, as memórias de Sandy e Katrina colocam eventos climáticos extremos como furacões e inundações, tempestades e ventos que os acompanha na mente das pessoas nos caminhos das tempestades, mas também é uma vanguarda nas mentes dos administradores, dos primeiros socorros, dos funcionários do governo e dos planejadores da cidade.

"Gerenciando o risco em um clima em mudança", um documentário produzido pela estação de televisão pública da Penn State, WPSU, em parceria com a Rede para o Gerenciamento Sustentável do Risco Climático (SCRIM), concentra-se em Louisiana e Nova Orleans e seus esforços para criar um plano diretor para eventos futuros .

"Nós escolhemos Nova Orleans porque, de certa forma, é o" canário na mina de carvão "para impactos climáticos", disse Kristian Berg, diretor-produtor sênior da WPSU Penn State. "Claramente, foi um estudo de caso que poderíamos usar".

Nova Orleans já fez muito para enfrentar o impacto climático e está em uma situação única. O rio Mississippi foi alterado após a grande inundação de 1927 e o Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA construiu o sistema mais longo de diques do mundo. A terra tem naufragado desde então.

Grande parte da terra ao redor da foz do Mississippi já estava abaixo do nível do mar, protegida por impostos ou consistindo de pântano ou bayou. Após o furacão Katrina, o rio Mississippi foi novamente alterado.

"Se nós aumentarmos o nível do mar para as circunstâncias existentes, a situação fica pior", disse Berg.

De acordo com "Managing Risk", 38 estados dependem do rio Mississippi e do porto de Nova Orleans. Se a porta fechar, cerca de US \$ 300 milhões por dia serão perdidos.

O rio também carrega 160 toneladas métricas de sedimento que se deposita no delta, mas ao longo do século passado, a deposição de sedimentos foi interrompida pela construção de diques a partir de 1928. A dragagem para acomodar o transporte e a exploração de petróleo e gás fez questão pior ao ampliar os canais e destruir as zonas húmidas protetoras.

As principais alterações nos ciclos naturais de um sistema tão importante têm consequências. O delta começa a afundar e as zonas húmidas desaparecem. Sem zonas húmidas, não existe uma barreira protetora contra a onda de tempestade, e a água entra em terra com mais força e viaja mais longe.

O planejamento, não apenas para hoje, mas para o futuro, é a forma como Nova Orleans e outras cidades estão se aproximando desse problema. O "Managing Risk" apresenta alguns dos principais especialistas em clima do país e uma ampla seção de partes interessadas - planejadores de cidades, entidades governamentais e cidadãos - investigando como os tomadores de decisão podem gerenciar o risco de aumento do nível do mar e tempestades mais fortes e mais freqüentes.

"Esperamos que este vídeo possa fornecer informações úteis para os planejadores sobre como lidar com o risco climático e como planejar permanecer **resiliente**", disse Keller.

A Rede da Fundação Nacional de Ciência para o Gerenciamento Sustentável do Risco do Clima liga uma equipe transdisciplinar de estudiosos de universidades e instituições de pesquisa em várias nações para enfrentar desafios fundamentais em sustentabilidade. Ele tenta responder a pergunta: "Quais são estratégias sustentáveis, cientificamente sólidas, tecnologicamente viáveis, economicamente eficientes e éticamente defensáveis do gerenciamento de riscos climáticos?"

**FONTE:**<http://news.psu.edu/story/486624/2017/10/05/research/climate-change-and-extreme-weather-challenge-communities-be>

## **Riscos e resiliência das mudanças climáticas dos Emirados Árabes Unidos: uma visão geral dos riscos de mudanças climáticas para 12 setores-chave**

Este relatório visa melhorar a conscientização e compreensão dos riscos que as mudanças climáticas representam entre os formuladores de políticas públicas e privadas nos Emirados Árabes Unidos (EAU). Ele fornece descobertas e recomendações para catalisar a ação, aumentar a priorização das mudanças climáticas nos Emirados

Árabes Unidos e incentivar uma maior implementação de medidas de adaptação baseadas em evidências.

O relatório discute o papel das doenças relacionadas ao calor, doenças relacionadas com a poluição do ar, doenças infecciosas e eventos climáticos extremos. Como a mudança climática é susceptível de tornar os eventos climáticos extremos mais comuns, pode-se esperar que tenham um efeito crescente na morbimortalidade nos países árabes, sobrecarregando os sistemas de saúde, aumentando os custos de saúde e diminuindo a produtividade econômica.

Incorporando comentários de mais de 30 Emirados Árabes Unidos e entidades regionais, o documento descreve os principais riscos para 12 setores essenciais do país, incluindo: energia e água, transporte e logística, ecossistemas marinhos e terrestres e biodiversidade, saúde e bem-estar, petróleo e gás, indústria, edifícios, construção e imóveis, serviços financeiros, patrimônio cultural, hospitalidade e turismo e segurança alimentar (produção nacional e importações internacionais).

A seção final fornece orientações sobre planejamento e implementação de políticas de adaptação, resumindo os princípios a serem considerados ao planejar a adaptação, bem como os processos para o desenvolvimento de estruturas e planos de ação robustos para a adaptação às mudanças climáticas.

[http://awsassets.panda.org/downloads/ews\\_wwf\\_and\\_acclimatise\\_ccir\\_web\\_1.pdf](http://awsassets.panda.org/downloads/ews_wwf_and_acclimatise_ccir_web_1.pdf)



## Múltiplas abordagens de pesquisa são fundamentais para a preparação para a pandemia, dizem funcionários do NIAID

### o que

A preparação em relação a grandes surtos de doenças pode salvar milhares de vidas: a implantação rápida de diagnósticos, tratamentos e vacinas efetivos pode até impedir que a doença possa explodir em uma pandemia. Um novo artigo de Anthony S. Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID), parte dos Institutos Nacionais de Saúde, e colegas analisa a natureza multifacetada da prontidão efetiva e o papel particular que a pesquisa biomédica desempenha. Especificamente, o artigo examina três abordagens para a preparação para pandemia: trabalho específico para patógenos, tecnologias baseadas em plataforma e esforços protótipo-patógeno. Usando o desenvolvimento da vacina como exemplo, os autores concluem que uma combinação das três abordagens levará à melhor preparação para futuras pandemias.

A pesquisa específica de patógenos prioriza doenças conhecidas como perigosas, como Ebola. As medidas para prevenir e combater a doença são desenvolvidas antes do tempo e podem ser implantadas rapidamente se essas doenças surgirem. No entanto, esta abordagem baseia-se na capacidade de identificar corretamente ameaças futuras e não pode se preparar para surtos inesperados, como HIV, SARS ou Zika.

Com abordagens baseadas em plataforma, os pesquisadores se concentram no desenvolvimento de técnicas personalizáveis, como as que envolvem nanopartículas ou vetores virais. No caso de uma pandemia, o material genético pode ser incorporado na plataforma para proteger os receptores contra uma doença específica.

A abordagem do "patógeno protótipo" pode encurtar o tempo necessário para criar vacinas usando métodos baseados em plataforma. Esta abordagem envolve estudar as características de categorias ou famílias de agentes patogênicos, como a família de vírus que contém dengue, vírus do Nilo Ocidental e Zika e desenvolver vacinas para a categoria antes do tempo. Quando uma doença de uma categoria específica causa um surto, essas vacinas podem ser personalizadas, se necessário, para o patógeno específico dentro dessa família, e os pesquisadores têm maior chance de implantação rápida de uma vacina eficaz, escrevem os autores.

Apesar de sua adaptabilidade, as abordagens baseadas em plataforma e protótipo-patógeno não necessariamente fornecem vacinas, tratamentos ou diagnósticos totalmente desenvolvidos, o que pode levar a uma resposta mais lenta do que se as contramedidas específicas de patógenos tivessem sido desenvolvidas. O melhor caminho a seguir é a combinação das três abordagens, os autores escrevem. Ao investir em pesquisas para desenvolver contramedidas específicas para ameaças conhecidas e utilizando abordagens baseadas em plataforma e protótipo de patógenos para permitir a adaptação quando surgem surtos inesperados, as organizações mundiais de saúde pública podem se preparar melhor para combater futuros surtos de doenças.

FONTE: <https://www.nih.gov/news-events/news-releases/multiple-research-approaches-are-key-pandemic-preparedness-niaid-officials-say>

FONTE: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2656224>

## EVENTOS



## 4ª RM VALE TI

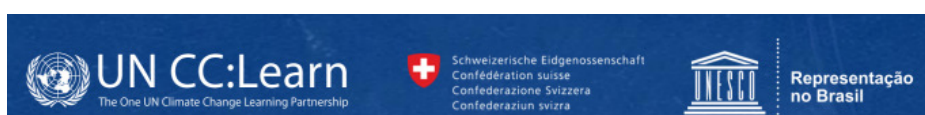


Com o tema “**A tecnologia e a inovação como ferramentas de competitividade**”, em 2017 a feira consolida sua missão no cenário regional e cria oportunidades de negócios entre expositores, palestrantes, apoiadores, visitantes e o mercado em si, por meio de um evento completo!

FONTE:<http://www.rmvaleti.com.br/>



<http://www.cbrrd.com.br/>



## Cursos online gratuitos sobre mudança climática

Este curso fornece "tudo o que você precisa saber" sobre os aspectos básicos da mudança climática, desde a ciência da mesma até a governança.

O curso contém 6 módulos, cada um podendo ser concluído em cerca de 2 horas. Você precisará realizar um breve questionário após cada módulo, para receber o certificado da UNITAR.

FONTE:<https://unccelearn.org/>

FONTE:<https://unccelearn.org/login/index.php>

FONTE:[https://www.unccelearn.org/sites/default/files/programa\\_de\\_estudos\\_curso\\_online\\_introdutorio\\_sobre\\_mudanca\\_climatica.pdf](https://www.unccelearn.org/sites/default/files/programa_de_estudos_curso_online_introdutorio_sobre_mudanca_climatica.pdf)



## Concurso de fotografia sobre objetivos da ONU tem prazo prorrogado para 20 de outubro

O Concurso de Fotografias **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, organizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (**PNUD**) no



Brasil, teve seu prazo de inscrição prorrogado para 20 de outubro. Competição é aberta ao público em geral, de qualquer estado brasileiro ou do Distrito Federal, bem como estrangeiros residentes do país com a devida autorização. Candidatos devem ter 18 anos ou mais na hora de se inscrever.

O concurso é dividido em 17 categorias, cada uma sobre um ODS específico. Serão selecionadas até três imagens por categoria. Os vencedores receberão certificado de reconhecimento do PNUD. Não há limite para o envio de imagens por participantes.

As fotografias devem ser enviadas para o e-mail [concursodefotos@undp.org](mailto:concursodefotos@undp.org), acompanhadas da autorização de uso de imagem assinada pelo(a) candidato(a), descrição do contexto da fotografia e nome completo e endereço (físico e eletrônico) do(a) autor(a). As imagens devem ser de até nove megabytes.

Somente serão aceitas as candidaturas de imagens inéditas, que não tenham sido apresentadas em materiais de divulgação ou premiadas em outros concursos até a data de inscrição. As fotografias serão selecionadas de acordo com critério de linguagem fotográfica, originalidade, criatividade, adesão aos ODS e respeito aos direitos humanos.

Com base na Agenda 2030, o PNUD pretende, com o concurso, identificar imagens que remetem à adoção e à implementação dos ODS. O objetivo é colaborar para a disseminação de boas práticas que favoreçam o desenvolvimento econômico, social e ambiental no Brasil, de forma integrada.

e-mail [concursodefotos@undp.org](mailto:concursodefotos@undp.org).

**Edital do concurso.**

**FONTE:**<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/edital-concurso-fotografia-ods.pdf>

Termo de autorização de uso de imagem

**FONTE:**<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/autorizacao-uso-imagem-concurso-ods.pdf>

**Agenda 2030**

<http://www.agenda2030.org.br/>

## **MAIS INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>